

INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS SENTIDOS NO MANUAL DO PROFESSOR NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mariana Vieira¹
Raquel Danielli Mota²

O presente trabalho, filiado à Análise do Discurso materialista inaugurada por Pêcheux ([1969] 2014) e Orlandi ([1983] 1996), propõe reflexões acerca dos modos como o livro didático pode ser mobilizado discursivamente em sala de aula ainda que o ponto de vista teórico expresso no livro e o do professor não coincidam. Falar sobre ensino de língua portuguesa é discutir sentidos institucionalizados que aparecem como transparentes e a escolha livro didático é um momento propício para compreendermos os processos de produção de sentidos que atravessam essas materialidades discursivas, produzindo efeitos de evidência.

Nosso objetivo é analisar os modos de construção do direcionamento de leitura e autoria dos livros *A Conquista*, *Português Linguagens* e *Segue a Trilha*, do nono ano, participantes do Programa Nacional do Livro Didático e disponibilizados pela Secretaria de Educação de Maricá (RJ) para escolha da coleção a ser adotada por escolas do município. Não analisamos integralmente cada um deles, mas recortamos especificamente orientações do manual do professor sobre questões opinativas nas atividades com poemas, que mobilizam a habilidade EF89LP33³ da Base Nacional Comum Curricular, que concerne leitura e compreensão textual de forma autônoma.

Para a Análise do Discurso, processos de produção de sentidos nunca são evidentes, é preciso sempre que se reflita sobre sentidos que circulam, perguntar por que a instituição diz desse modo (Mariani, 2015, p. 49). Ao questionar as evidências, já que não há dominação sem resistência (Pêcheux, [1978] 2014), professores podem pensar sobre discursos dissonantes presentes no espaço escolar, produzindo disputa de sentidos e desestabilizando dizeres. No âmbito do ensino de língua portuguesa, o discurso sobre a língua comparece como lugar de autoridade transmissora de conhecimento (Mariani, 1998, p. 60) mediado pelo livro adotado pela instituição.

O livro *Segue a trilha* (p. 24), sugere a leitura do poema “Eu” da poetisa Florbela Espanca e propõe diversas atividades. Entre elas, destacamos uma questão, bem como a resposta orientada pelo manual do professor nas sequências discursivas (SD) apresentadas respectivamente a seguir:

¹ Doutoranda no programa de pós-graduação em Estudos de Linguagem na Universidade Federal Fluminense – UFF. Trabalho apresentado com apoio oferecido pela Capes/Proex/PosLing UFF.

² Doutoranda no programa de pós-graduação em Estudos de Linguagem na Universidade Federal Fluminense – UFF. Trabalho apresentado com apoio oferecido pela Capes/Proex/PosLing UFF.

³ a habilidade (EF89LP33) compreende: “Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes (...), expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores” (Brasil, 2018, p.185).

SD1 - 1. Após a primeira leitura, silenciosa, registre no caderno suas impressões sobre o texto lido, como: sentimentos que foram despertados em você, dúvidas que surgiram, efeitos sonoros percebidos ou mesmo a maneira como as ideias estão organizadas nos versos.

SD2 - Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam o sentimento de tristeza, de falta de rumo do eu lírico. Também é possível que reconheçam as rimas como recurso sonoro.

Muito embora a elaboração da questão se assente principalmente na recepção do texto pelo sujeito leitor, nos afetos despertados nele pelo gesto de leitura empreendido, como pode ser observado na SD1, a SD2 aponta na direção do efeito de evidência do reconhecimento dos sentimentos do eu lírico pelo leitor. Dessa forma, o livro didático parece considerar que existe um sentido que está lá e que o aluno precisa apreendê-lo, porém, na perspectiva discursiva que adotamos em relação à leitura, o leitor atribui sentidos ao texto em um gesto de produção de leitura em um processo de interação verbal e de constituição do texto (Orlandi, 2008, p. 38). É importante ressaltar, ainda, que o referido material didático apresenta outra orientação reconhecendo o caráter polissêmico do texto poético que permite mais de uma leitura, porém que não é permitida qualquer leitura, já que os alunos devem observar recursos que tornam a interpretação possível. Ao levar em conta as condições de produção da leitura e abrir espaço para que o aluno saia da posição de espectador, é possibilitado que, ao realizar a tomada da palavra, ele instaure o discurso polêmico (Orlandi, 1996).

No livro *Português Linguagens*, as propostas de atividades que selecionamos para análise se dão a partir da leitura de dois poemas. São eles “O tempo passa? Não passa” de Carlos Drummond de Andrade e “Soneto de fidelidade” de Vinicius de Moraes. Observemos, na SD3, as orientações para o professor e, na SD4, a questão proposta para o aluno sobre o poema de Drummond (p. 96) junto à resposta considerada correta pelo manual:

SD3 - Faça as atividades de compreensão e interpretação coletivamente e incentive os alunos a compartilharem opiniões e respostas. Permita que eles se manifestem, antes de expor suas considerações. Se for necessário intervir, faça perguntas que os ajudem a chegar a um consenso ou permita que respostas diferentes sejam comparadas e coexistam.

SD4 - Considere o enjambement presente nestes versos da segunda estrofe do poema de Drummond: [O tempo] nos reduz / a um só verso e uma rima / de mãos e olhos, na luz. Interprete: O que é uma “rima de mãos e olhos”? Resposta: É uma sintonia ou grande afinidade entre os amantes.

Embora a orientação geral do manual do professor enfatize a participação do aluno com a manifestação de suas opiniões, o sentido tomado como referência na SD4 possui apenas uma frase como resposta possível, não apresentando outras possibilidades. Dessa forma, a proposta do livro parece ser de uma relação dialética na construção do objeto de conhecimento, mas isso não se observa nas orientações para as respostas das atividades tendo em vista que há uma antecipação do sentido que restringe e/ou

determina um dizer sobre o texto. Temos aí a construção da representação do aluno-leitor, não sendo levado em consideração o inesperado, o múltiplo, o diferente (Orlandi, 2008, p. 40).

Ainda no livro *Português Linguagens*, a partir da leitura do poema “Soneto de fidelidade” de Vinicius de Moraes, há a proposta de incentivar os alunos ao compartilhamento de opiniões. O livro apresenta uma questão, na página 97, de compreensão de leitura objetiva, trazendo opções de leituras possíveis, sendo o aluno responsável por marcar as respostas que o material didático considera corretas. Na SD5, recortamos o que diz a questão 8, bem como as opções que disponibiliza como possíveis respostas.

SD5 - 8. O poema se intitula “Soneto de fidelidade”. Nele, qual (quais) dos itens seguintes traduz(em) melhor o conceito de fidelidade e de amor?

- a) A fidelidade é uma entrega total à pessoa amada e uma renúncia a outros convites amorosos.
- b) A fidelidade é uma exclusividade amorosa que deve durar para sempre.
- c) O amor não é eterno, mas, enquanto dura, exige fidelidade infinita, ou seja, uma entrega intensa e qualitativamente infinita.
- d) Só há fidelidade no amor quando ele é infinitamente duradouro, embora ele possa um dia acabar.

Observamos, na SD5, que a proposição de uma questão de múltipla escolha, que supõe duas respostas possíveis para “traduzir” os conceitos de fidelidade e amor, implica uma noção de língua transparente, na qual as palavras e os sentidos se encontram atrelados inequivocamente. Mesmo que o texto forneça pistas que vão nortear a leitura, a “tradução” das palavras com respostas prontas conduz a leitura de modo a desconsiderar o seu caráter polissêmico. De acordo com a posição a qual nos filiamos, a língua é compreendida discursivamente, dessa forma, consideramos as suas condições sócio-histórico-ideológicas para compreender o funcionamento do discurso e a produção de sentidos. Assim, não há sentido já-lá, posto em cada palavra, já que ler discursivamente é saber que há outras leituras possíveis.

No livro *A Conquista*, com relação ao exercício relacionado ao poema “José” de Carlos Drummond de Andrade, o manual orienta que o professor promova uma conversa com os estudantes de modo que possam validar hipóteses, compartilhar ideias e opiniões sobre o poema lido. Além disso, afirma que as atividades favorecem a reconstrução da textualidade, possibilitando reflexões e o trabalho com pressupostos, inferências e analogias. Para os alunos, solicita a leitura do poema e propõe a seguinte questão, na página 16, acompanhada de uma possível resposta, como pode ser observado nas SD6 e SD7:

SD6 - A imagem que você criou de José, antes de ler o poema, confirmou-se após a leitura?

SD7 - Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham levantado hipóteses que sejam confirmadas, isto é, de que José é um homem sofrido, solitário e desesperançoso, como o brasileiro da época.

Aqui a resposta esperada pelo manual do professor admite as condições de produção do texto, já que traz a historicidade na resposta esperada do aluno. Contudo, ao pressupor um levantamento de hipóteses determinado, que não dá conta da heterogeneidade das condições de produção de leitura dos alunos, o manual do professor acaba por produzir um efeito de evidência do sentido. Considerando que as condições de produção são constitutivas do sentido, buscar essa historicidade do texto e oferecer uma proposta de leitura que possibilite uma reflexão sobre a opacidade da língua, bem como o levantamento dos possíveis sentidos produzidos pelo gesto de leitura, suscita a construção de uma prática discursiva de leitura.

Sobre o poema, o livro traz ainda a questão 4 (p. 17), da qual recortamos a letra b, e uma orientação de resposta, como pode ser visto nas SD8 e SD9.

SD8 - Releia estes versos da primeira estrofe do poema. '[...]e agora, você? / Você que é sem nome, / que zomba dos outros, / você que faz versos, / que ama, protesta?' b) O eu lírico usa a expressão sem nome para caracterizar seu interlocutor. Em sua opinião, com que sentido essa expressão é empregada no poema e o que ela evidencia?

SD9 - Resposta: b) A expressão sem nome é empregada para retratar uma pessoa comum, sem identidade específica, notoriedade ou importância, o que evidencia o contraste social e econômico existente no Brasil entre os que têm nome (as pessoas ditas importantes, aquelas que têm poder aquisitivo e influência social) e os sem nome (a população pobre).

Assim, o manual do professor disponibiliza dizeres que vão orientar o fazer pedagógico, especialmente nas seções destinadas à leitura de textos. Esses dizeres não discutem a opacidade da língua, mas operam na evidência de sentidos já postos e acabam por limitar e/ou interditar a produção de leitura do aluno. Dessa forma, sujeitos-leitores e suas condições de produção de leitura são apagados ou ficam margeando entre ditos e não ditos, tendo em vista o efeito de homogeneização que subjaz ao discurso presente nos materiais. O modo de apresentação das questões, orientando o que pode e/ou deve ser dito nas práticas de leitura propostas, pode negligenciar o fato de que o texto, como espaço simbólico, é constituído também pela exterioridade, portanto "a cada sujeito-leitor, novas relações podem ser estabelecidas, novas leituras podem ser produzidas, novos efeitos de memória podem ser mobilizados, novas interpretações podem ser projetadas" (Indursky, 2001, p. 36). Não defendemos aqui a ideia de que em questões opinativas toda e qualquer resposta é adequada, mas propomos uma reflexão sobre dois pontos: o primeiro diz respeito ao fato de que a manifestação das opiniões não se restringe ao espaço denominado resposta opinativa ou pessoal; e, segundo, o fato de que, ao dispor de antecipações e orientações para questões cujas respostas deveriam ser pessoais, marcando, assim, um pré-construído sobre o sujeito-leitor e seus modos de ler, os manuais acabam promovendo um efeito de homogeneização do dizer. Dessa forma, cabe ao professor mobilizar gestos de resistência para desestabilizar propostas de trabalho que já apresentam a leitura esperada do aluno, ressoando a ideia cristalizada de que este não está



autorizado a dizer sobre o texto, oferecer espaço para discussão e leitura em uma perspectiva discursiva, proporcionando a assunção da autoria na construção do conhecimento sobre o texto e a língua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 10 jun. 2023.

INDURSKY, Freda. Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura. *In*: ERNST-PEREIRA, Aracy; FUNCK, Susana Bornéo (org.). **A leitura e a escrita como práticas discursivas**. Pelotas: Educat, 2001.

MARIANI, Bethania. **O PCB e a imprensa:** os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989). 1. ed. Rio de Janeiro: Revan e Editora da Unicamp, 1998.

MARIANI, Bethania. Discurso e instituição: a imprensa. **RUA**, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2015.

ORLANDI, Eni Puccineli. [1983] **A linguagem e seu funcionamento** - As formas do discurso. 4. ed. São Paulo: Pontes Editores, 1996.

ORLANDI, Eni Puccineli. **Discurso e leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Unicamp, 2008.

PÊCHEUX, Michel. [1969] Análise automática do discurso (AAD – 69). *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014. p. 59-158. Originalmente publicado em 1969.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

Livros didáticos analisados

BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos. **A conquista língua portuguesa:** 9o ano: ensino fundamental : anos finais. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.

BERGAMINI, Claudia *et al.* **Segue a trilha:** Língua Portuguesa – 9º ano. São Paulo: Palavras Projetos Editoriais, 2022.

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. **Português:** linguagens: 9º ano. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2022. [livro eletrônico]